



# DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND  
Ano XI - Nº 133 - Julho/2017

## 5º Encontro de Dom Pedro com as esposas dos diáconos e candidatos da Arquidiocese de Palmas - TO

Foi realizado no dia 17 de junho de 2017, na Fundação Fé e Alegria, em Palmas - TO, o Quinto Encontro de dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas com as esposas dos diáconos e candidatos, que teve como tema: "As três características da Virgem Maria".

Na ocasião, o Arcebispo refletiu sobre a disponibilidade da Virgem Maria como "mulher de missão", por realizar a visita a sua prima Isabel, "mulher espiritual", assim declarado pelo anjo na Anunciação, e uma "mulher definida" como Serva de Deus e Mãe, por isso encontrou a sua vocação. Dom Pedro ponderou que as esposas dos diáconos e candidatos também devem seguir o exemplo de Maria, ser de missão, ser mulher espiritual e ser bem definida na sua vocação como mãe, serva de Deus e esposa do diácono.

Enquanto as esposas estavam no momento de partilha com o Arcebispo os esposos organizavam o local para confraternização e preparavam chá, doces e salgados. Após o lanche um momento especial, onde foi entregue uma carta dos esposos às esposas relembrando o primeiro encontro do casal. Momento muito simples, porém muito belo para a vida da família diaconal da Arquidiocese, e como sempre o Arcebispo ficou muito feliz e já lembrando do encontro com os filhos que será realizado no dia 07 de Outubro.

O encontro com as esposas dos diáconos e candidatos, bem como o encontro com os filhos já vem sendo realizado durante cinco anos na Arquidiocese de Palmas.

Por: Diácono Antonio Oliveira dos Santos.





### Diácono a serviço da Vida e da Esperança. Recordando a II Assembleia Não Eletiva da CND

Diante de nossas necessidades e expectativas para a nossa II Assembleia Geral Não Eletiva, fomos chegando de todos os cantos do país para celebrarmos mais este encontro com a irmandade diaconal.

Enfim, iniciamos com a celebração Eucarística presidida por dom João Francisco Salm, Bispo de Tubarão, SC, e Referencial da CND, e em nome da CND dei as boas-vindas a todos(as) presentes.

Na manhã seguinte, dia 19, nos deslocamos para a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida para então participarmos da Santa Missa presidida por dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre, RS e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consa-

grada da CNBB, concelebrada por dom João Salm e pelo padre Deusmar de Jesus, assessor da CMOVC. Em comemoração ao ano Mariano entramos em procissão seguindo a imagem de Nossa Senhora Aparecida que fora levada pelo diácono Antônio Heliton Alves, secretário da CND, e sua esposa Isaura.

À tarde, no Auditório do Seminário Santo Afonso iniciamos os trabalhos daquela assembleia colocando em votação a reformulação do estatuto da CND. Assumiu os trabalhos o diácono José Durán y Durán, presidente da junta eleitoral para dar continuidade ao processo de votação. Neste meio tempo ele apresentou o livro "Discípulos Missionários de Jesus Servidor", edições CNBB.

Assim, depois de apresentadas emendas ao texto, que foram aprovadas ocorreu a votação para aprovação da totalidade do texto. Agradecemos a todos os diáconos que colaboraram para o bom andamento dos trabalhos. Ao final daquela assembleia ouvimos a palavra de nosso bispo referencial Dom João e também de algumas esposas. Encerramos a assembleia após avisos e considerações finais, desejando a todos um bom retorno aos seus lares na graça de Deus e sob a proteção de Maria.

### Esposas dos diáconos da Arquidiocese de Ribeirão Preto partilham Espiritualidade Familiar e Diaconal

Os diáconos e esposas da Arquidiocese de Ribeirão Preto, SP, no Retiro Espiritual Anual realizado nos dias 15 e 16 de julho de 2017, na Casa "Dom Luis" de Brodowski, SP, refletiram o tema "O Diácono e a Espiritualidade da Comunidade dos Efésios". As esposas tiveram participação especial na tarde do sábado, 15 de julho, quando refletiram "A Espiritualidade da Esposa do Diácono", tendo como referência Ef 4,1-6.

As 14 esposas da Arquidiocese, mais Maria Ester S. Pascoal, esposa do diácono José Carlos Pascoal, que foi o assessor do Retiro, apresentaram na noite do sábado uma síntese dessas reflexões.

#### • Unidade na Igreja – Oração e Fé:

- 1) Caminhar ao lado do esposo diácono;
- 2) Não basta concordar com a ordenação, é preciso ajudar o esposo;
- 3) É importante o testemunho da esposa;
- 4) Ter a responsabilidade pelo conforto do esposo diácono após uma cansativa tarefa;
- 5) Estar aberta à inspiração do Espírito Santo – Imitação de Maria, Mãe de Jesus e esposa de José;
- 6) Ser mulher do silêncio, da meditação, da oração junto ao esposo.

#### • Dificuldades enfrentadas:

- 1) Filhos que não participam dessa caminhada familiar e diaconal;
- 2) Ter o discernimento quanto às livres escolhas e ao livre arbítrio dos filhos;
- 3) Estar sempre presente junto aos filhos que fizeram escolhas diferentes, para que não se sintam abandonados e possam contar com os pais nos momentos difíceis;
- 4) Enfrentar com dignidade e oração essas dificuldades;
- 5) Conservar o vínculo da Paz no Espírito Santo, para a manutenção da paz no lar.

#### • Perseguição na Igreja e na sociedade:

- 1) Ouvir críticas por causa das escolhas diferentes dos filhos;

2) Incompreensão diante de tais fatos

#### • Objetivos e ações:

1. Viver intensamente a Fé no Deus Providência;
2. Alcançar a vivência na plenitude do "Shalom", que é muito mais do que Paz;
3. Maior presença nas atividades e encontros;
4. Buscar a unidade das esposas, para que possam se ajudar mutuamente em momentos difíceis;
5. Mais reuniões e retiros das esposas para aprofundar o conhecimento da espiritualidade familiar e diaconal.



# DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XI - Nº 133 - Julho de 2017

## Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: [enac@cnd.org.br](mailto:enac@cnd.org.br)

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

#### DIRETORIA:

- \* Presidente: Diác. Zeno Konzen
- \* Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- \* Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- \* Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

#### Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- \* Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - [jbez\\_araujo@hotmail.com](mailto:jbez_araujo@hotmail.com)
- \* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - [albertomagno@ig.com.br](mailto:albertomagno@ig.com.br)
- \* Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - [diacpascoal@uol.com.br](mailto:diacpascoal@uol.com.br) / [enac@cnd.org.br](mailto:enac@cnd.org.br)

## Sobre o amor na família (I) – Amoris Laetitia



Dom Jaime Spengler – Arcebispo de Porto Alegre (RS)

A Igreja compreende o matrimônio como visibilização e concretização do amor Deus para com a humanidade no mundo presente. O matrimônio é, por isso, considerado uma vocação humana. Trata-se do encontro de amor entre um homem e uma mulher, duas histórias que se unem.

Reconhecido como sacramento, o matrimônio é um sinal que contém em si e realiza a união dos consentimentos e dos corpos, produzindo a comunhão indissolúvel entre os esposos. Para a comunidade de fé, é sinal da união entre Deus e a humanidade ou de Cristo com a humanidade. “É grande este mistério”, afirma São Paulo (Ef 5,32).

O Papa Francisco, sem transcurar elemento algum da compreensão tradicional da Igreja a respeito do matrimônio cristão, publicou, em 2016, uma exortação apostólica sobre o tema. A exortação, intitulada “Amoris Laetitia – sobre o amor na família”, é expressão de duas assembleias de bispos de todo o mundo, reunidos em Roma para debater o tema do matrimônio cristão. As assembleias foram precedidas por uma ampla consulta a todas as dioceses do mundo.

Inicia a sua exortação apostólica afirmando que “a alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. Apesar de numerosos sinais de crise no matrimônio (...), o desejo de família permanece vivo nas jovens gerações. Como resposta a este anseio, o anúncio cristão que diz respeito à família é deveras uma boa notícia” (n.1).

Com objetividade e coragem, recorda o que foi o caminho sinodal:

“oportunidade para analisar a situação das famílias no mundo atual, para alargar a nossa perspectiva e reavivar a nossa consciência sobre a importância do matrimônio e da família, e para mostrar a necessidade de continuar a aprofundar, com liberdade, algumas questões doutrinárias, morais, espirituais e pastorais” (n.2).

No entanto, “nem todas as discussões doutrinárias, morais ou pastorais devem ser resolvidas através de intervenções magisteriais” (n.3). Com isso, não se está negando a necessidade de “uma unidade de doutrina e prática”, mas reconhecendo que podem existir “maneiras diferentes de interpretar alguns aspectos da doutrina ou algumas consequências que decorrem dela”. Tal aspecto se torna compreensível quando se reconhece que “em cada país ou região, é possível buscar soluções mais inculturadas, atentas às tradições e aos desafios locais”. Até porque “as culturas são muito diferentes entre si e cada princípio geral (...), se quiser ser observado e aplicado, precisa ser inculturado” (idem).

O ideal do amor fiel, único, fecundo e indissolúvel é certamente indiscutível. A Igreja continua afirmando e defendendo tais aspectos como condição para degustar a alegria do amor entre homem e mulher. O ideal será sempre defendido e promovido. Entretanto, o ideal é a meta para a qual é necessário caminhar. O caminho pressupõe uma gradualidade. Nessa perspectiva, o texto papal representa um encorajamento a quem, apesar de tudo, crê e se empenha por uma amor estável e duradouro, capaz de dar sentido à vida.

A exortação apostólica representa uma proposta às famílias cristãs, estimulando-as “a apreciar os dons do matrimônio e da família e a manter um amor forte e cheio de valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade e a paciência”; além disso, “se propõe a encorajar todos a serem sinais de misericórdia e proximidade para a vida familiar, onde esta não se realize perfeitamente ou não se desenrole em paz e alegria” (n.5).

## Padre Carlo foi o pregador do Retiro dos diáconos e candidatos da diocese de Itapetininga, SP

Por Ariana Ayres - Assessoria de Comunicação

Nos dias 01 e 02 de julho, os Diáconos permanentes da Diocese de Itapetininga, estiveram em Retiro Espiritual, na Chácara São José, em Sorocaba. Ao todo, 69 diáconos e candidatos ao diaconato (que receberão nas próximas semanas a Ordenação) estiveram presentes. Neste ano, por conta do número de novos participantes e da estrutura da Chácara, as esposas não puderam participar. Este retiro acontece uma vez ao ano.

Na missa de abertura do retiro, Pe. Carlo Battistoni, do Centro Bíblico Regnum Dei, levou os diáconos a refletirem e se perguntar sobre como Deus quer ser servido. O sacerdote assessorou todo o encontro. Durante as reflexões propostas e homilias ao longo do sábado e domingo, foram abordados temas relacionados ao ministério diaconal e à Virgem Maria. Foram retomadas, com grande profundidade e espiritualidade, as dimensões do serviço da caridade, da Palavra e do Altar, além da importância e da correta compreensão acerca da pessoa e da missão de Maria.

Também durante o encontro, a nova Comissão dos Diáconos Permanentes, eleita na última assembleia em junho, tomou posse e inicia suas atividades a partir de agora.

“A caridade é conduzir uma pessoa ao coração de Jesus. E o carisma dado aos diáconos é de ser um canal onde Deus pode entrar na vida das pessoas, pois eles são instrumentos eficazes para introduzir as pessoas no interior de Deus”, disse o pregador. A respeito do serviço à Palavra, ele afirmou que a palavra expressa o que a pessoa é, e que através dela que é possível entrar no outro. Assim, “os diáconos comunicam a essência de Deus quando exercem seu ministério”. Em relação ao serviço ao Altar, disse que “servir ao Altar é servir ao ponto de encontro entre o humano e o divino, Jesus Cristo”. Ao falar do serviço na Sagrada Escritura, fez a distinção entre escravidão, serviço e diaconia, salientando que liberdade e serviço estão ligados. A respeito da diaconia, disse que significa um serviço operado com sentido e sentimento de gratidão por um dom recebido.

O assessor abordou aspectos arqueológicos e bíblicos sobre Maria, refletiu sobre algumas narrativas do texto sagrado, demonstrando a importância

de sua missão, respondeu a alguns questionamentos relacionados a algumas interpretações dadas por alguns autores, mas que não correspondem ao contexto histórico. Na noite de sábado, foi realizado um momento mariano, com a participação de todos os presentes.

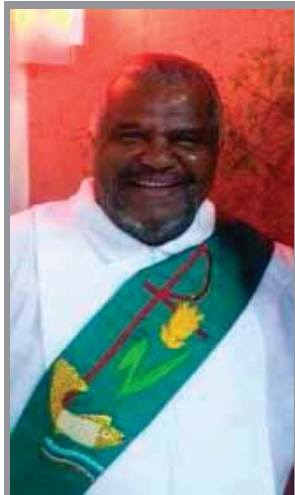
Na Missa de encerramento, Dom Gorgônio Alves da Encarnação Neto, bispo diocesano de Itapetininga, afirmou que é um grande privilégio os diáconos terem o Pe. Carlo Battistoni assessorando o retiro, e, que ele já falou por duas oportunidades ao presbitério.

Ao final do encontro, foi solicitada uma avaliação do encontro ao pregador, que disse que o retiro foi excelente, tudo feito por pessoas que desejam realmente Deus; a participação foi plena, total, completa, muito positiva, e isso possibilitou espaço para responder a algumas perguntas e questionamentos. Padre Carlo disse ver um corpo diaconal que caminha unido, com a integração entre os novos diáconos e aqueles que já exerciam o ministério. Para ele e para todos os participantes, o encontro foi 100%.



Foto: Divulgação/Comissão dos Diáconos Permanentes

## Nota de Falecimento de Diácono



A diocese de Lorena, SP, comunica com pesar o falecimento do diácono João Flávio Vieira, de Cruzeiro, conhecido como Dão, ocorrido no dia 15 de julho de 2017.

A Missa de corpo presente foi celebrada na Capela São João Batista, em Cruzeiro, às 08h no domingo, 16 de julho de 2017. Logo após a Missa ocorreu o sepultamento.

Nossos sentimentos e solidariedade a todos os familiares e amigos neste momento de dor. Descanse em Paz!

## Dom Waldemar Passini Dalbello assume o governo Pastoral de Luziânia (GO)



Dom Waldemar Passini assume o governo pastoral da Diocese de Luziânia (GO), por força da aceitação da renúncia de dom Afonso Fioreze ocorrida nesta quarta-feira, 12 de julho. O comunicado da Nunciatura Apostólica feito para anunciar a renúncia por razão de idade, também traz a informação de que “em consequência, o governo pastoral da Diocese de Luziânia será assumido pelo Excelentíssimo dom Waldemar Passini Dalbello, bispo coadjutor”.

Dom Waldemar é um bispo jovem, porém já com grandes serviços prestados à Igreja. Nomeado bispo auxiliar de Goiânia (GO) em 30 de dezembro de 2009 e ordenado em março de 2010, ele realizou um trabalho reconhecidamente de grande expressão na capital goiana. Já em 2011, foi nomeado pela Congregação para os Bispos como Administrador Apostólico da Arquidiocese de Brasília (DF) no período até a posse do novo Arcebispo Metropolitano de Brasília, dom Sergio da Rocha, atual Cardeal e presidente da CNBB, que ocorreu aos 6 de agosto de 2011. Foi nomeado bispo coadjutor de Luziânia em 3 de dezembro de 2014.

Nomeado pelo Conselho Episcopal Latino Americano (Celam) membro do Departamento de Missão e Espiritualidade, para o quadriênio 2015-2019, dom Waldemar representa a Região Cone Sul, que compreende, além do Brasil, o Uruguai, o Paraguai, a Argentina e o Chile. E na CNBB já serviu na Comissão Episcopal Pastoral para Ministérios Ordenados e Vida Consagrada de 2011 a 2015.

Dom Waldemar tem formação sólida em Sagrada Escritura. Estudo no Instituto Bíblico de Roma, na Itália, e na Escola Bíblica, em Jerusalém, Israel. Na sua formação antes de entrar para o Seminário Maior de Brasília, em 1989, destaca-se o fato de ter se formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Goiás.

“Para congregar na unidade” (Congregare in unum), é o lema episcopal de Dom Waldemar.

## CRD Nordeste 2 oferece retiro para diáconos e aspirantes



A Comissão Regional dos Diáconos do Nordeste 2 (CRD NE 2), presidida pelo diácono João Gomes, da Arquidiocese de Olinda e Recife, Pernambuco, organizou e oferecerá retiro destinado aos diáconos, aspirantes ao diaconato e esposas de diáconos e aspirantes, de 28 a 30 deste mês de julho, no Convento dos Frades Carmelitas, em Camocim de São Félix – PE.

As inscrições se encerraram no dia 10 de julho. O retiro começará com o jantar, no dia 28, e terminará com o almoço, no dia 30. As inscrições foram encaminhadas ao presidente da CRD, Diácono João Gomes.

O valor da inscrição, por pessoa, é R\$ 250,00, que deverá ser pago no local do Retiro, diretamente aos responsáveis pelo Convento. A CRD cobrará uma taxa de R\$ 30,00 por diácono e aspirante, ficando a esposa livre dessa taxa. Esse valor será usado para cobrir as despesas com pregador do Retiro.

Diácono José Bezerra de Araújo - ENAC / CND

## Diáconos de Natal farão retiro anual neste mês de julho

Os diáconos permanentes da Arquidiocese de Natal realizarão retiro no período de 21 a 23 deste mês, no convento dos Franciscanos, em Lagoa Seca-PB, próximo a Campina Grande. Dos 84 diáconos da Arquidiocese, 58 confirmaram presença no retiro, que terá como pregador o padre Robério Camilo da Silva, do clero arquidiocesano natalense.

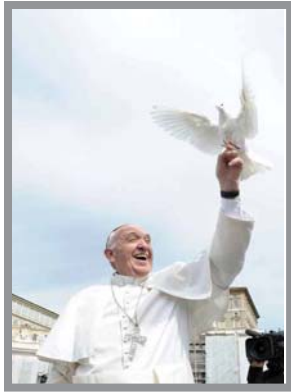
O Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha, fez apelo para que todos se comprometessem em fazer o retiro. Dentre os 26 que não irão ao retiro neste próximo final de semana, alguns são idosos, outros estão com problemas de saúde e outros ainda estão impossibilitados por motivos profissionais.

Pelas normas canônicas, todos os clérigos – Bispos, Padres e Diáconos – estão legalmente obrigados a fazer retiro uma vez a cada ano. Os diáconos da Arquidiocese que estão impossibilitados de se retirar, por motivos que não sejam doença ou idade, justificaram-se perante o Arcebispo e assumiram o compromisso de buscar outra ocasião para fazer o retiro.

Diácono José Bezerra de Araújo - ENAC / CND



## A Palavra de Deus “não é uma jaula ou uma armadilha, mas uma semente”



Caros irmãos e irmãs, as minhas saudações!

Quando Jesus falava, utilizava uma linguagem simples e servia-se também de imagens que eram exemplos da vida quotidiana, de maneira a poder ser compreendido facilmente por todos. É por isso que as pessoas O escutavam com agrado. As pessoas apreciavam a sua mensagem que falava ao coração. Não era a linguagem complicada e difícil de compreender que utilizavam os doutores da lei do templo; essa linguagem não se compreendia bem, era cheia de rigidez e

afastava as pessoas. E com esta linguagem simples, Jesus fazia compreender o mistério do Reino de Deus. Não era uma teologia complicada.

O evangelho de hoje, a parábola do sementeiro (cf. Mt 13, 1-23) é um exemplo desta linguagem simples. O sementeiro é Jesus. Notemos que através desta imagem, Jesus se apresenta como alguém que não se impõe, mas se propõe; Ele não nos atrai, conquistando-nos, mas dando-se; Ele lança a semente. Ele espalha com paciência e generosidade a sua Palavra, que não é uma jaula ou uma armadilha, mas uma semente que pode dar fruto. De que modo pode ela dar fruto? Se nós a acolhermos.

É por isso que a parábola diz respeito a todos nós: ela fala, na verdade, mais do terreno que do sementeiro. Jesus faz, por assim dizer, uma “radiografia espiritual” do nosso coração, que é o terreno onde cai a semente da Palavra. O nosso coração, como um terreno, pode ser bom e então a palavra dá fruto, e muito; mas também pode ser duro, impermeável. Isto acontece quando escutamos a Palavra, mas ela faz ricochete, como numa estrada. Ela não entra.

Entre o terreno bom e a estrada – que é o alcatrão – se lançamos os grãos sobre a calçada, não se passa – há ainda dois terrenos intermediários que podemos ter em nós em níveis diversos. O primeiro é o solo pedregoso.

Procuremos imaginá-lo: um terreno pedregoso é um terreno “onde não havia muita terra” (cf. v.5), por causa disso a semente germina, mas não chega a ter raízes profundas. É o coração superficial, que acolhe o Senhor, quer rezar, amar e testemunhar, mas não persevera, relaxa e nunca “levanta voo”. É um coração sem profundidade, onde as pedras da preguiça dominam sobre a boa terra, onde o amor é inconstante e passageiro. Mas aquele que acolhe o Senhor só quando lhe apetece, não dá fruto.

A seguir há o último terreno, o espinhoso, cheio de cardos que abafam as boas plantas. O que é que representam estes cardos? “A preocupação com o mundo e a sedução da riqueza” (v.22), diz Jesus explicitamente. Os cardos são os vícios que lutam contra Deus, que esmagam a Sua presença: em primeiro lugar os ídolos da riqueza mundana, a avidez pelo ter e pelo poder. Se cultivamos esses cardos, abafamos o crescimento de Deus em nós. Cada um pode reconhecer os seus pequenos e grandes cardos, os vícios que habitam no coração, esses arbustos mais ou menos enraizados que não agradam a Deus e impedem que o coração seja puro. É preciso arrancá-los, porque se não, a Palavra de Deus não dá fruto, a semente não crescerá.

Caros irmãos e irmãs, Jesus convida-nos hoje a olhar para nós mesmos: a agradecer pela nossa boa terra e a trabalhar sobre as terras que ainda não são boas. Perguntemo-nos se o nosso coração está aberto para acolher com fé a semente da Palavra de Deus. Perguntemo-nos se em nós as pedras da preguiça são ainda numerosas e grandes; identifiquemos e chamemos pelo seu nome os cardos dos vícios. Tenhamos a coragem de fazer uma boa preparação do terreno, uma boa preparação do nosso coração, levando ao Senhor na Confissão e na oração as nossas pedras e os nossos cardos. Fazendo, assim, Jesus, o bom sementeiro, ficará contente de fazer um trabalho complementar: purificar o nosso coração, tirando as pedras e os espinhos que abafam a sua Palavra.

Que a Mãe de Deus, que hoje reconhecemos pelo título de Nossa Senhora do Carmelo, incomparável no acolhimento da Palavra de Deus e no pô-la em prática (cf. Lc 8, 21), nos ajude a purificar o nosso coração e a proteger a presença do Senhor.

Tradução de Zenit, P. JDL  
ZENIT.org

## Espaço de Reflexão das esposas A mulher esposa, a exemplo de Maria

Maria, mulher da escuta, ouvia atentamente a Palavra de Deus, os apelos de Deus. Nós, precisamos ser mulheres esposas da escuta, ouvintes além da Palavra de Deus, de nossos queridos esposos. Quantas vezes, chegamos em casa após uma celebração, bênção, atendimento, etc, precisando desabafar, contar as maravilhas, as angústias, tristezas e alegrias.

Maria, mulher da decisão. Quantas vezes precisamos tomar certas decisões para que a felicidade e o trabalho diaconal de nossos esposos aconteçam para a Glória e a vontade de nosso Deus. Maria, mulher da ação. Precisamos constantemente estarmos em ação, além de nossos afazeres normal, estarmos ao lado de nossos esposos, zelando para que tudo corra bem, desde as coisas mais simples, que por muitas vezes nos parecem sem tanta importância.

Maria, mulher de fé; é a marca da vida de Maria. Nossa fé deve ser firme, pois nesta caminhada encontramos tantos desafios, cansaço; e é pela fé que conseguimos continuar nossa missão, sem desanimar, por isso digamos sempre: Senhor eu creio, mas aumentai a nossa fé. Maria mulher da esperança. A esperança deve estar sempre presente em nossas vidas, confiando sempre na ação do Senhor nosso Deus que caminha conosco, na nossa história, em nossa missão. Portanto vivamos e testemunhemos a nossa esperança.

Maria a mulher do amor da caridade. Ela acolheu, amamentou e amou profundamente o filho de Deus. Assim nós mulheres do amor, que sabemos amar com fervor nossos queridos esposos para que a sua missão seja sempre fortalecida pelo nosso amor. Maria mulher da humildade. Humilde e serena, nunca se exaltou por ser a escolhida. Assim a esposa do diácono deve viver a virtude da humildade em tudo o que faz.

Maria a mulher da fidelidade. A nossa fidelidade deve ser a “imagem e semelhança” da fidelidade de Maria, pois quem ama verdadeiramente

é fiel no amor, na dor, nas alegrias e nos fracassos. No silêncio e na simplicidade, Maria nos ensina a sermos fiéis em tudo. Maria, mulher da disponibilidade. Devemos sempre estar disponíveis para acolher a vontade de Deus na missão que ele nos confiou como esposas diaconais.

Maria, mulher da confiança. Maria nos ensina a não desanimarmos nunca diante de nossos compromissos recebidos no sacramento do matrimônio e no sacramento da ordem de nossos esposos, seguirmos confiantes a nossa caminhada. Maria, mulher da paciência. Que Maria nos ajude em nossa missão para que nos momentos difíceis, nunca nos falte a paciência, a mansidão, a fé, a oração, o amor, a paz e a dedicação.

Como Maria possamos dizer: “Minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador”. Obrigado Senhor por sermos escolhidas para esta bela missão de servir com nossos esposos diáconos, sendo como Maria a serva fiel do Senhor.

Equipe redatora:

\* Lúcia Aleixo da Silva/ Diac. Irvando Luiz Ferreira da Silva  
Diocese de Jundiá - SP - luciaaleixos@hotmail.com

\* Leonarda Almeida Trovão/ Diac. Rozinaldo Mota Trovão  
Arquidiocese de Manaus - AM - leonarda.trovao@gmail.com

\* Tarcia Mara Flores Dotto/ Diac. Paulo Rogério Dotto  
Diocese Maringá - PR - tarciamara@dotto.en.br

\* Junia Cassia Reis Martins de Oliveira/ Diac. José Samoel  
Diocese Belo Horizonte - M.G - jumartoliveira@yahoo.com.br

\* Eunice Dorotéia Nunes/ Diac. Sebastião João Nunes  
Diocese Joinville - SC - diacononunes@bol.com.br

## Diaconos e Esposas da Arquidiocese de Ribeirão Preto realizaram Retiro Espiritual

Com o tema “O Diácono e a Espiritualidade da Comunidade dos Efésios”, os diaconos e esposas da Arquidiocese de Ribeirão Preto realizaram nos dias 15 e 16 de julho, na Casa “Dom Luis” de Brodowski, SP, o Retiro Espiritual Anual. Teve como assessor o diácono José Carlos Pascoal, da diocese de Jundiá, SP, acompanhado de sua esposa Maria Ester.

O Retiro teve início com missa presidida pelo padre André Massaro, Reitor da Escola Diaconal “São Lourenço” de Ribeirão Preto, que falou na homilia sobre a necessidade do diácono e esposa participarem do Retiro Anual e exercer seu ministério com abertura de coração, alegria e confiança. O diácono Flávio Livotto leu mensagem enviada pelo arcebispo metropolitano Dom Moacir Silva, que estava em peregrinação no Santuário de Aparecida.

O assessor diácono Pascoal falou sobre a espiritualidade da Comunidade dos Efésios, segunda a Epístola de São Paulo, aplicando essa espiritualidade na vida pessoal e familiar e no ministério diaconal. “Buscar antes de tudo a Unidade na Igreja, com Humildade e prática da Caridade. Uma virtude não se separa da outra”, disse. Foram 5 momentos de reflexão, interagindo com a assembleia. Providência de Deus, Herança em Cristo e na Igreja, Salvação pela graça de Cristo, Ecumenismo e Diálogo Interreligioso, Unidade na Igreja com o Clero e os fiéis, Diversidade de Funções, Exercício

das Virtudes, Caridade, Vida Familiar e Armadura do Cristão foram as “pistas” de leitura e reflexão, aplicadas à vida do diácono, da esposa e família.

No sábado às 18h, houve o “Momento Mariano”, com o Terço Meditado celebrando 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida e o Ano Nacional Mariano. No domingo, às 07h30, a missa foi presidida pelo padre Luis Gustavo Tenan Benzi, coordenador de Pastoral da Arquidiocese. No final da missa foram homenageados os diaconos da 2ª Turma, ordenados no dia 16 de julho de 2016, pelo aniversário de ordenação. Também foi homenageado o casal diácono José de Freitas Sampaio Filho e sua esposa Mariana, que completaram 59 anos de Matrimônio.

As esposas tiveram um momento especial de reflexão na tarde de sábado, com o tema “A espiritualidade da Esposa do Diácono”, refletindo Ef 4,1-6. À noite apresentaram um resumo dessa reflexão, que contou com a participação de Maria Ester, esposa do diácono Pascoal.

A Comissão Arquidiocesana dos Diaconos de Ribeirão Preto conta com nova diretoria: diácono Paulo Sérgio de Melo, presidente; diácono Ricardo Nogueira, Vice-presidente; diácono Eder Garcia Ferreira, Secretário, e diácono Rosanildo Ferreira de Queiroz, tesoureiro. O Retiro Espiritual foi encerrado com o almoço no domingo, 16 de julho.



No sábado às 18h, houve o “Momento Mariano”, com o Terço Meditado celebrando os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida e o Ano Nacional Mariano.

